A Colagem Digital como Recurso Visual e Jornalístico - A Experiência do Campina Cultural[1]

Bruna da Silva Araújo [2]
Deivide Eduardo de Souza Gomes [3]
Ana Luísa Rocha Aragão [4]
Ada Kesea Guedes Bezerra [5]
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

RESUMO

Este relato de experiência versa sobre a utilização da colagem digital como recurso para a criação de conteúdos para a página do Instagram do Campina Cultural, projeto de extensão que objetiva estimular à diversidade cultural presente na Região Geográfica Imediata de Campina Grande, bem como promover a democratização e a inclusão de grupos e/ou indivíduos historicamente invisibilizados, através do jornalismo cultural. Ciente da potencialidade criativa da colagem digital, a equipe extensionista optou pela elaboração de conteúdos de homenagens a pessoas vivas e *in memorian*, a instituições e a cidades. Como resultado, tem-se apreendido diferentes formas de compreensão e expressão da realidade, através desta técnica que agrega a hibridação, a mistura, as mesclas sensórias, empregando várias possibilidades expressivas visuais.

PALAVRAS-CHAVE: Fotomontagem; Jornalismo Cultural; Instagram; Produção de Conteúdo

INTRODUÇÃO

O relato aqui apresentado se dá a partir da produção e compartilhamento de colagens digitais do perfil no Instagram do projeto de extensão Campina Cultural, aprovado para a cota 2020-2021 pelo Edital do Programa de Bolsas de Extensão da Universidade Estadual da Paraíba (PROBEX/UEPB). Coordenada pela jornalista e professora Drª Ada Kesea Guedes Bezerra, com colaboração do Pró-Reitor de Cultura da UEPB Me. José Cristovão de Andrade, a proposta tem como objetivo estimular a

[1] Trabalho apresentado no GT "Fotografia e Educação".
[2] Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo da UEPB, e-mail: bruna.slv.araujo@gmail.com
[3] Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo da UEPB, e-mail: deivide.edu@gmail.com
[4] Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo da UEPB, e-mail: a.naluisa@outlook.com
[5] Orientadora do Projeto. Professora do Curso de Jornalismo da UEPB, e-mail: ada.guedes@gmail.com

prática do jornalismo cultural de modo a contribuir com a diversidade cultural existente na Região Geográfica Imediata de Campina Grande[6].

Indo além da divulgação de eventos e personagens da cena cultural, o cerne da proposta é o estímulo à autoexpressão e a participação cívica de grupos e indivíduos envolvidos em práticas de impacto sociocultural midiaticamente invisibilizados, através das mídias digitais. O que se faz a partir de dois canais midiáticos, um site e uma página na rede social Instagram. O projeto atua ainda junto a coletivos, redes culturais, instituições públicas, escolas, dentre outros, no sentido de apreender bem como colaborar com essas esferas de produção e debate sobre cultura regional.

A produção conta com a participação das discentes Bruna da Silva Araújo e Ana Luísa Rocha Aragão e do discente Deivide Eduardo de Souza Gomes, que atuam na produção de conteúdo midiático informacional e de entretenimento com atenção para o jornalismo cultural. As colagens digitais foram desenvolvidas por Bruna Araújo com suporte gráfico de Eduardo Gomes.

Tomou-se como amostra três produções, publicadas entre os meses de junho a setembro de 2021. As colagens digitais constituem um dos produtos desenvolvidos dentro das ações programáticas do projeto e estão relacionadas à veiculação de conteúdo midiático. Tal proposta considerou, desde a sua concepção, a busca contínua pela interlocução entre a Extensão Universitária e as atividades de Ensino, tomando o perfil no Instagram como espaço de compartilhamento de uma produção autoral e exercício experimental de habilidades desenvolvidas ao longo de práticas laboratoriais do curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba.

INTERLOCUÇÃO ENTRE EXTENSÃO E ENSINO

O projeto Campina Cultural possui um perfil na rede social Instagram que iniciou suas atividades em meados de maio de 2021, no qual tem colagens digitais entre as publicações permanentes. Para a sua idealização, considerou-se o Eixo de Prática Laboratorial requerido pelo Projeto Político Pedagógico do Curso de

[6] Região composta por 47 municípios que tem como cidade-sede Campina Grande, de acordo com o novo quadro regional do IBGE de 2017, decorrente de intenso processo de mudança no espaço produtivo nacional, sobretudo com o surgimento de novos municípios.

Bacharelado em Jornalismo da UEPB (PPC/Jornalismo/UEPB), seguindo as recomendações das Diretrizes Nacionais para Cursos de Graduação em Jornalismo. Este Eixo objetiva:

> Adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros (PPC: Jornalismo, 2016, p. 45).

Neste Eixo, estão inseridas seis disciplinas de práticas laboratoriais e destaca-se aqui Laboratório de Fotojornalismo. Tal menção se faz necessária por considerar que foi a partir do arcabouço teórico apreendido nesse componente curricular que os estudantes idealizadores[7] do projeto puderam aprofundar seu repertório imagético a partir de processos que culminaram na produção prática das colagens. Faz-se, relevante, portanto, que a experiência em sala de aula seja resgatada nesta discussão.

Diferente de outros cenários nos quais foi possível oferecer às turmas de Laboratório de Fotojornalismo[8] atividades práticas nos espaços laboratoriais da instituição, o percurso de formação destes estudantes se deu no contexto pandêmico que exigiu adaptações bem como a aplicação e apreensão do conteúdo em sala de aula formatadas para atividades não presenciais[9]. Parte das atividades práticas da disciplina estavam voltadas para o desenvolvimento de análises e produtos fotojornalísticos, a exemplo das fotoilustrações.

Também identificadas como ilustrações fotográficas, fotografias ilustrativas e, em alguns casos, como fotomontagens, as fotoilustrações decorrem de uma classificação de gêneros fotojornalísticos proposta por Sousa (2002, p. 125). O autor pontua a versatilidade deste gênero, que pode ser utilizado para ilustrar matérias de

---

[7] A estudante Bruna Araújo e o estudante Eduardo Gomes idealizaram a proposta do projeto no final do ano de 2020. No período, estes discentes haviam concluído recentemente as disciplinas relacionadas ao segundo período letivo do Curso de Jornalismo da UEPB no qual o componente curricular é ofertado, de acordo com Projeto Político Pedagógico do Curso (2016).

[8] Neste contexto, componente curricular obrigatório Laboratório de Fotojornalismo foi ministrado pelo fotojornalista e professor Dr. Rostand de Albuquerque Melo no período letivo 2020.2, da Universidade Estadual da Paraíba.

[9] As normas que estabeleceram na UEPB os procedimentos de atividades não presenciais em decorrência das medidas sanitárias de prevenção e controle da COVID-19 foram estabelecidas pela Resolução UEPB/CONSEPE/0229/2020. Ver em: https://uepb.edu.br/aprovada-resolucao-que-normatiza-aulas-remotas-na-universidade-estadual-da-paraiba-durante-pandemia/.

temas diversos nas quais o grande desafio do fotojornalista é o exercício da criatividade relacionada à clareza e objetividade para o seu desenvolvimento.

Com o repertório imagético incentivado em sala de aula on-line, os estudantes perceberam a possibilidade de utilizar de formatos similares para o desempenho de atividades pessoais. Posteriormente, já com o projeto ativo no ano de 2021, a equipe resgatou o material desenvolvido e planejou alternativas de engajamento para o perfil do Campina Cultural no Instagram. Esta busca culminou na exploração de novas técnicas, especialmente a colagem digital – ou fotomontagem – utilizando recursos gráficos a partir de recortes fotográficos.

A COLAGEM DIGITAL: UMA ESTRATÉGIA MIDIÁTICA

A colagem, assim como aponta Vargas e Souza (2011, p. 54) é compreendida como um processo técnico que remonta do século XII, especialmente utilizada por calígrafos japoneses que “realizaram os primeiros trabalhos preparando as superfícies de seus poemas, colando pedaços de papel e tecido para criar fundo para suas pinceladas”.

Os autores também reforçam que, com o decorrer dos séculos, os processos de colagem foram incorporados em outras práticas – entre elas as artes gráficas – que permitiu a criação de “posteres de teatro e ilustrações”, além da própria introdução da fotografia que “levou à fotomontagem e à combinação de fotografias em arranjos artísticos” (VARGAS; SOUZA, 2011, p 54).

A colagem tradicional, produzida a partir de processos artísticos que utilizavam de recursos materiais, abriu espaço à própria fotografia, para novos contornos iconográficos, a exemplo de movimentos como o construtivismo russo e do imaginário moderno urbano. Para além do gráfico sobre o fotográfico, o digital imergiu no redimensionamento de narrativas pulverizadas em uma sociedade essencialmente visual, cercadas de registros fotográficos.

Os novos contornos que a computação gráfica e a internet forneceram a estas práticas justificam e validam estas expressões visuais. A manipulação digital das colagens pode consagrá-las nas artes e, por extensão no jornalismo, como ferramentas visuais que permitem processos de abstração ou de encadeamento de

ideias que não precisarão, necessariamente, da linguagem textual como objeto narrativo central para serem compreendidas pelo espectador.

Com a colagem digital concebida como estratégia para o campo do jornalismo, o desafio do projeto foi desenvolver um conteúdo midiático que respondesse algumas problematizações identificadas no início das atividades do projeto Campina Cultural. Houve, para tal, a imersão multimidiática e promoção de habilidades técnicas com o uso de softwares de edição de imagem, que possibilitou o uso de colagens digitais como uma ação programática de conteúdo midiático.

A produção de colagens digitais atendeu a algumas demandas inerentes às atividades do projeto, constituindo-se estratégia imagética visual assertiva para o Instagram e solucionando questões que envolvem desde a abrangência espaço territorial da proposta, ou seja, 47 cidades; passando pela otimização da utilização de recursos técnicos e financeiros; até um contexto atípico de pandemia. Um recurso que além de ser funcional em seu aspecto discursivo, é atrativo para uma rede social que tem imagens e vídeos como principais produtos da interação de quem faz parte dela.

PROCESSO METODOLÓGICO

Desde o começo, a equipe do Campina Cultural sentiu que o processo midiático da produção da colagem também exige tempo de produção que precisa ser cuidadosamente considerado. Se por um lado o projeto ganharia por ter mais uma alternativa de divulgação fixa da cultura local, por outro, viu-se a necessidade em delimitar linhas editoriais claras para otimizar o seu tempo de desenvolvimento, uma vez que este considera a pesquisa de conteúdo e produção por meio de softwares.

Em reunião de pauta, ficou definido, portanto, que as colagens digitais seguiriam o formato de homenagens a serem veiculadas no Instagram. O que atende, ao Eixo metodológico 02 do projeto[10], que trata da autoexpressão midiática podendo esta ser compreendida como “produção de habilidades de produção de mídia em diversas linguagens, fundamentadas em uma escrita técnica ou criativa bem desenvolvida” (EDUCAMÍDIA, 2020).

[10] A metodologia do projeto Campina Cultura é composta por três Eixos. São eles: 01 – articulação projetual; 02 – autoexpressão midiática; 03 – participação cívica.

Estas homenagens foram subcategorizadas em duas linhas: a primeira trata de reverência a pessoa viva ou *in memorian* que possuam articulação com a cultura paraibana; a segunda trata-se de homenagem a cidades da Região Geográfica Imediata de Campina Grande, de modo que o conteúdo veiculado pudesse referenciar visualmente determinados municípios e suas características, para que os seguidores pudessem acompanhar as cidades nas quais o projeto atua diretamente.

Viu-se, portanto, que as colagens também atenderiam ao Eixo metodológico 03 do projeto, identificado como participação cívica, considerando esta como "habilidades criativas e de resolução de problemas para buscar ajuda e atuar na sociedade fazendo o uso de recursos de mídia, construindo narrativas dedicadas a alguma causa ou serviço" (EDUCAMÍDIA, 2020).

PRODUTOS MIDIÁTICOS

A experiência com as colagens digitais tornou-se exitosa de modo que contribuiu para que o perfil do projeto pudesse alcançar, antes de completar o terceiro mês de atividades on-line, o segundo maior número de seguidores[11] entre aqueles que possuem participação de estudantes do curso de Jornalismo da UEPB envolvidos em suas atividades de comunicação.

A primeira colagem digital, publicada em 16 de junho de 2021, atende ao formato *in memorian* e foi desenvolvida considerando a carga simbólica da data. Neste dia foi comemorado o 94° aniversário do romancista e poeta paraibano Ariano Suassuna. O processo de pesquisa compreendeu duas etapas iniciais: pesquisa biográfica e de pesquisa imagética.

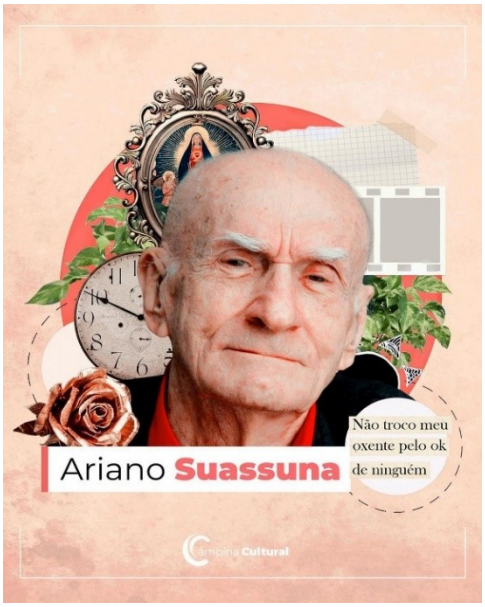
A partir das informações coletadas na pesquisa biográfica foi possível adaptá-las tanto para coleta de imagens que seriam utilizadas em segundo plano, como na elaboração das legendas que constituem o conteúdo textual desta publicação. Foram

[11] Este levantamento interno foi realizado ainda no mês de agosto de 2021, período em que o perfil do Campina Cultural no Instagram ficou à frente – considerando o quantitativo de seguidores e se o projeto se encontra em funcionamento de suas atividades – dos perfis dos projetos de extensão do Curso de Jornalismo da UEPB: Cinema de Bairro, Olhar Comunitário, Anti-Horário, Observatório de Jornalismo Cultural, Coletivo F8, Luz Negra; dos projetos de extensão Jus Cogens e Esperançar, do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ/UEPB), do projeto de extensão Escolinha DEF e Ativa Idade, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS/UEPB). O perfil ficou atrás apenas do projeto de extensão Repórter Junino, do curso de Jornalismo da UEPB. Ressalta-se que em 19 de agosto de 2021 o perfil alcançou o quantitativo de 1000 seguidores se utilizando apenas do tráfego orgânico. Este resultado influenciou, também, no tráfego social à página do projeto <www.campinacultural.com>, que tem seu principal fluxo de acesso proveniente do perfil no Instagram @campinacultural.

priorizados, portanto, a história e especificidades da personalidade de modo que o seguidor pudesse ter um material bem contextualizado utilizando a linguagem adequada à rede social.

Para a pesquisa imagética foram considerados e creditados, bancos de imagens gratuitas e pagas, estúdios de artes visuais e fotografias editoriais. A seleção se deu a partir a discussão entre pares, mostrando a importância da análise gráfica da peça pelos estudantes extensionistas. Promoveu-se, assim, a acentuada reflexão não só do projeto gráfico da peça, mas sobretudo, na busca por uma escrita criativa a partir de referências midiáticas diversas.

Escolheu-se trazer um retrato do homenageado como registro temático central desta produção, acentuando seu papel de destaque temático. Destaca-se que a proposta também prioriza a identidade visual do Campina Cultural, seguindo o padrão cromático e tipográfico previamente estabelecido no planejamento visual do projeto.



Homenagem in memorian a Ariano Suassuna. Colagem digital publicada no perfil do projeto Campina Cultural no Instagram (@campinacultural). Autora: Bruna Araújo

Os elementos utilizados representam características objetivas ou não do universo criativo de Ariano Suassuna. Deste modo, auxilia os seguidores processo de identificação com o tema ou personagem representado pela colagem, já que “a apropriação é a primeira fase da pós-produção: não se trata mais de fabricar um objeto, mas de escolher entre os objetos existentes e utilizar ou modificar o item escolhido segundo uma intenção especifica” (BOURRIAUD, 2009, p. 22).

Esta perspectiva se fez presente nos comentários gerados a partir da publicação do material. Ana Luísa Aragão, integrante da proposta retomou suas memórias do tempo de escola para mostrar a importância da obra de Ariano: “Na minha escola do fundamental sempre estudávamos o Movimento Armorial. Perdi as contas de quantas vezes já interpretamos no teatro as obras de Ariano”. A partir deste recorte, se torna evidente a propriedade simbólica e subjetiva imbricada na colagem digital, possibilitando a manutenção de sentimentos nostálgicos e afetuosos pelo homenageado.

Ao longo dos meses de atividades, o projeto seguiu com sua produção para as mídias sociais. Em 26 de julho de 2021, o projeto homenagear por meio das colagens digitais o município de Alagoa Grande, cidade localizada na Região Geográfica Imediata de Campina Grande. Atendeu-se, portanto, à subcategoria de colagem delimitada pelo planejamento do projeto, que fez menção ao 156º aniversário de emancipação política deste município.

156 anos de emancipação política de Alagoa Grande. Colagem digital publicada no perfil do projeto Campina Cultural no Instagram (@campinacultural). Autora: Bruna Araújo

A pesquisa imagética foi desenvolvida a partir de busca por personalidades nascidas no local, assim como, elementos que representam a identidade da cidade (arquitetura, monumentos e centros históricos). No produto final foram destacados o músico alagoa-grandense Jackson do Pandeiro, o Pórtico do Pandeiro, localizado na

entrada da cidade, o Teatro Santa Ignêz e o Memorial Jackson do Pandeiro e, entre os recursos textuais, o trecho da letra do hino municipal de Alagoa Grande.

Esta proposta se fez positiva, considerando que permitiu a identificação direta com a população destes municípios, permitindo a descentralização de seguidores que poderiam estar nichados apenas entre os estudantes de Jornalismo da UEPB ou, ainda, entre o município de Campina Grande, que tem forte conexão com a região graças, inclusives, aos seus fluxos informacionais com outras localidades.

A terceira amostra deste relato diz respeito à colagem digital publicada no dia 20 de setembro de 2021, em homenagem à ativista cultural Eneida Agra Maracajá. A escolha considerou sua importante contribuição para o cenário cultural paraibano, seja na dimensão teatral, carnavalesca ou, ainda, de ativismo. A pesquisa a partir da trajetória de Eneida Maracajá foi primordial na produção desta colagem.

Exemplifica-se como elementos uma referência à manchete jornalística – recorte de uma reportagem sobre Eneida Maracajá publicada em 17 de janeiro de 1994 pelo Diário de Pernambuco –, uma atriz caracterizada em cena, uma dançarina artística e complementados por outros elementos e recursos de edição para reforçar o efeito artístico da produção.

Eneida Maracajá, homenagem à pessoa viva. Colagem digital publicada no perfil do projeto Campina Cultural no Instagram (@campinacultural). Autora: Bruna Araújo

A produção imagética também repercutiu nos comentários, com a participação de amigos e familiares da homenageada na apreciação do produto final. Além disso,

outros equipamentos da cultura também partilharam diretamente da homenagem à Eneida, como o perfil da Academia de Letras de Campina Grande: “Grande ENEIDA! A grande Dama da Cultura de Campina Grande”.

A cada colagem é possível visualizar que a proposta se faz cada vez mais efetiva naquilo que se propõe. Trata-se, para o Campina Cultural, de uma técnica secular que tem sido positivamente estruturada no alcance dos objetivos do projeto, de modo que promova a participação de quem produz o conteúdo, mas, sobretudo, dos seguidores que podem partilhar da visibilidade à cultura paraibana estabelecendo conexões de afetividade em um cenário tão adverso para isto, tal como é a própria pandemia.

Mostra-se, desta forma, que a ressignificação de uma imagem, articulada com uma adequada linguagem ao meio comunicacional no qual se propõe compartilhá-la, tem sido pertinente para a prática do jornalismo cultural por meio da Extensão Universitária. Deste modo, o Campina Cultural tem se firmado ativamente no compromisso de estabelecer uma rede comunicativa entre grupos culturais, pesquisadores, estudantes do Jornalismo com a população da Região Geográfica Imediata de Campina Grande.

REFERÊNCIAS

BOURRIAUD, Nicolas. Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins, 2009.

EDUCAMÍDIA. **Habilidades da Educação Midiática.** [*S.l.*], 2020. Disponível em: https://educamidia.org.br/habilidades. Acesso em: 21 out. 2021.

SOUSA, J. P. **Fotojornalismo**: uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Porto, 2002. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/_esp/autor.php?codautor=13. Acesso em: 21 out. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. Pró-Reitoria de Graduação. **Projeto Pedagógico de Curso (PPC): Jornalismo**. Campina Grande, 2016. Disponível em: http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/cursos-de-graduacao/#C1. Acesso em: 21 out. 2021.

VARGAS, H.; SOUZA, L. A colagem como processo criativo: da arte moderna ao motion graphics nos produtos midiáticos audiovisuais. **Revista Comunicação Midiática**, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, v. 6, n. 3, p. 51-70, set./dez. 2011. Disponível em: https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/316. Acesso em: 21 out. 2021.